

## TERAPIAS NEUROPROTETORAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabelle Teixeira Zambrzycki<sup>1</sup>; Ana Laura Casagrande de Mendonça<sup>2</sup>; André Geraldo Casagrande de Mendonça<sup>3</sup>; Ives Matheus Añes de Souza<sup>4</sup>; Paulo Vitor Carvalho Souza<sup>5</sup>; Sara Backmann Sleiman<sup>6</sup>.

medicinaembolus@gmail.com

**Introdução:** A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pela deterioração cognitiva e funcional, afetando milhões de pessoas mundialmente. As terapias neuroprotetoras têm ganhado atenção crescente como uma abordagem promissora para retardar ou prevenir a progressão dessa doença debilitante. **Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática é analisar e sintetizar os estudos existentes sobre terapias neuroprotetoras aplicadas à Doença de Alzheimer, identificando intervenções que demonstram potencial na melhoria dos desfechos clínicos e na redução da progressão da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo artigos publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos estudos que avaliaram intervenções neuroprotetoras em pacientes diagnosticados com Doença de Alzheimer, com critérios de inclusão baseados na relevância, qualidade metodológica e rigor científico. Foram excluídos estudos repetidos entre base de dados. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores independentes, seguidos por uma análise qualitativa e quantitativa dos dados extraídos. **Resultados e Discussão:** Dos 320 artigos inicialmente identificados, 45 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados em detalhe. As terapias revisadas incluem antioxidantes, agentes anti-inflamatórios, moduladores de neurotrofinas, inibidores de enzimas específicas e terapias baseadas em células-tronco. Os resultados indicam que várias dessas intervenções têm potencial neuroprotetor, evidenciado por melhorias em marcadores bioquímicos e clínicos. No entanto, a heterogeneidade dos estudos, variações nas dosagens, duração das intervenções e tamanho das amostras limitam a capacidade de generalizar os achados. Além disso, alguns estudos relatam efeitos adversos significativos, ressaltando a necessidade de pesquisas adicionais rigorosas e de longo prazo. **Conclusão:** As terapias neuroprotetoras representam uma abordagem promissora no manejo da Doença de Alzheimer, oferecendo potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é essencial realizar mais estudos controlados, com amostras maiores e períodos de acompanhamento prolongados, para confirmar a eficácia e segurança dessas intervenções. Intervenções combinadas e personalizadas podem oferecer melhores resultados no futuro, alinhando-se com os avanços na medicina de precisão.

**Palavras-chave:** Terapias Neuroprotetoras; Doença de Alzheimer; Terapêutica.

**Área Temática:** Temas Livres em Medicina